

Boletim  
Informativo

**143**

Setembro  
Outubro  
2006

# Associação de Solidariedade Social dos Professores



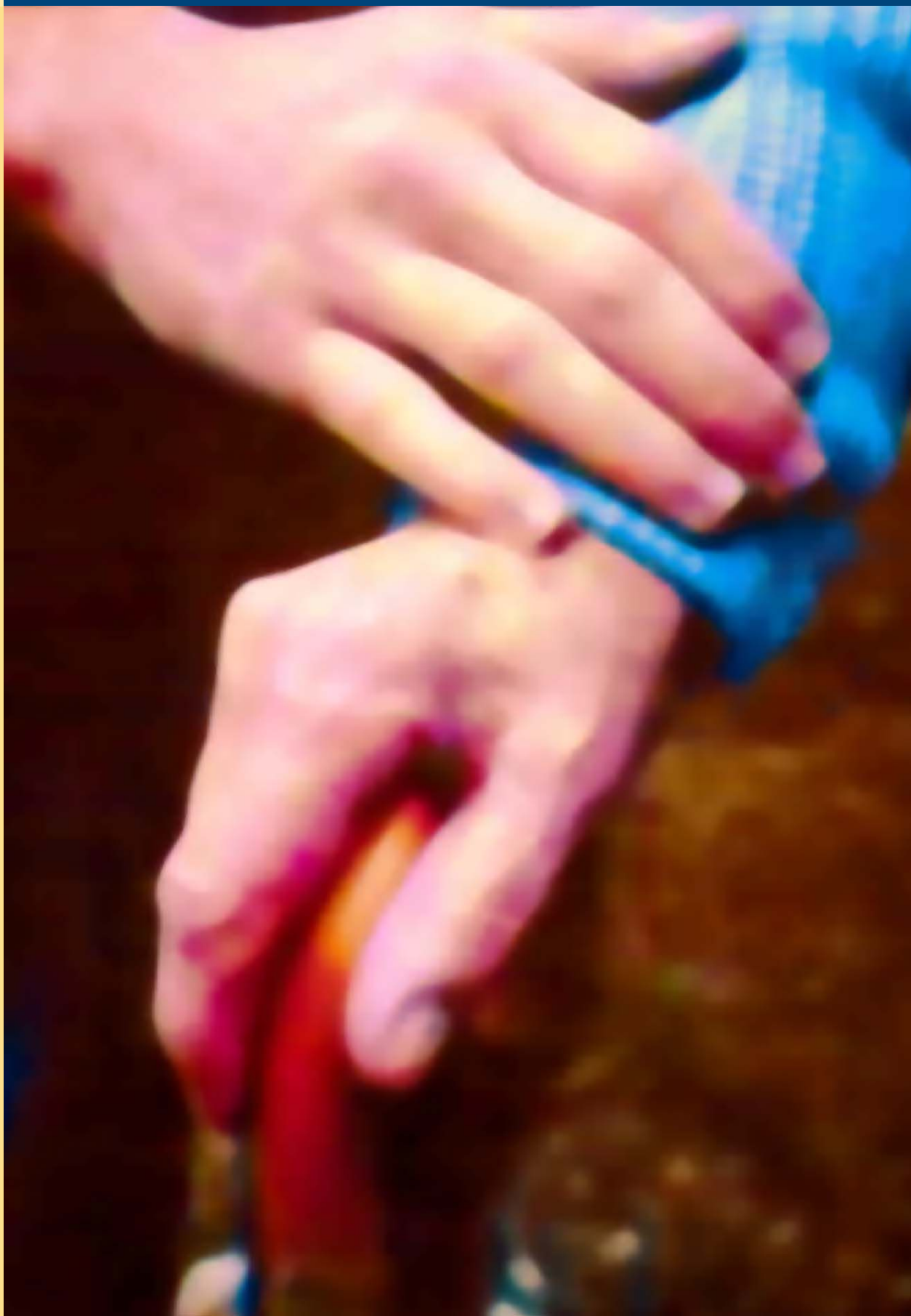
Mãos  
que apoiam.

Mãos  
que acariciam.

Mãos  
que tornam  
esta vida  
mais plausível,  
expressão  
de uma  
**solidariedade**  
que nos faz  
- a todos -  
irmãos.

**Solidariedade**,  
sinónimo de  
**fraternidade**: é  
- tem de ser -  
o nosso lema.

Nossa razão  
de ser.



## Ficha Técnica

### Directora

Maria da Conceição Vilhena.

### Direcção, Redacção e Administração

Rua Maria Andrade, 7, 1º Dtº,  
1170-214 Lisboa, Tel. 218 155 466  
Tel./Fax 218 126 840

### Propriedade

Associação de Solidariedade Social dos Professores.

### Grafismo e Paginação

José Carlos Ferreira  
jc.na.net@gmail.pt

### Impressão

Sónia Bento Artes Gráficas,  
Sociedade Unipessoal, Lda.  
Casal Oliveira, Fervença,  
2705-906 Terrugem,  
Tel. 219 673 162/3, Fax 219 673 164

### Publicação Bimestral

de distribuição gratuita aos sócios.

Preço público . . . . . 0,40 Euro  
Assinatura anual . . . . . 2,49 Euro  
Tiragem . . . . . 11.500 exemplares  
Inscrição na DGCS . . . 111841 / 86  
Depósito Legal . . . . . 36086 / 90

## Seguro de Saúde

Se está interessado no Seguro Colectivo de Saúde, que estabelecemos com a Multicare, com admissão até aos 64 anos, contacte a ASSP. Entretanto aqui fica o valor do prémio anual por pessoa.

Módulo I

**Assistência hospitalar** .77,00 Euro  
Módulo II

**Assistência hospitalar e ambulatória** . . . .220,00 Euro

Este Seguro abrange os associados da ASSP até ao final do ano em que fazem 70 anos e respectivos filhos até ao final do ano em que fazem 25 anos. Os cônjuges de associados, para beneficiarem do seguro terão igualmente de se inscrever na ASSP.

**N.B.** Os sócios que não tenham as quotas em dia não podem usufruir do Seguro de Saúde, caso o tenham.

## Quotização 2006

Jóia . . . . . 15,00 Euro

### Quotas de professores e cônjuges

1.º escalão (até 29 anos) . .5,75 Euro

2.º escalão (30 a 39 anos) .6,00 Euro

3.º escalão (40 a 49 anos) .6,25 Euro

4.º escalão (50 e mais anos) 6,50 Euro

Pais e irmãos em coabitação .7,50 Euro

**N.B.** Os valores indicados para as quotas são mensais e cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O sócio mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Por ser de interesse para muitos dos nossos associados, transcrevem-se os seguintes Protocolos:

## Protocolo

Considerando que a ASSP se preocupa com o bem estar, segurança e garantia dos seus associados, tentando ir ao encontro das necessidades sentidas e expressas pelos mesmos, entre a OSMOP - Obra Social do Ministério das Obras Públicas, pessoa colectiva n.º 501 483 152, representada pelo Presidente em regime de substituição Mara do Castelo Serrão Lopes Martins Pereira, com sede na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 2 - 1269-096 Lisboa e a ASSP - Associação de Solidariedade Social dos Professores, pessoa colectiva n.º 501 406 336, representada pela Presidente da Direcção Maria da Conceição Vilhena, com sede em Largo do Monte, n.º 1 - 1170-361 Lisboa,

É celebrado o presente Protocolo, nos seguintes termos:

1. A OSMOP concede aos associados da ASSP as suas instalações no Porto, Faro e Évora, sendo-

-lhes disponibilizados os serviços aí prestados.

2. Na sede da OSMOP, em Lisboa, são concedidos aos associados da ASSP:

2.1 Acesso ao Bar e Refeitório.

Podem ser fornecidas refeições ao domicílio, desde que em pequeno número e transportadas a cargo da ASSP.

2.2 Acesso a actividades Desportivas e Culturais, compreendendo viagens, visitas, passeios e convívios.

2.3 Acesso à Biblioteca e à Sala de Jogos.

2.4 Acesso a consultas e tratamentos prestados no Centro de Saúde.

3. Para a utilização dos Refeitórios, os professores aposentados devem ser portadores de senhas de refeição adquiridas nos seus Serviços Sociais

4. Os custos das restantes actividades, serão os que estiverem em vigor para cada acção concreta.

## Protocolo de Colaboração

Entre o **espaço pessoa - centro de apoio psicológico e desenvolvimento pessoal**, como primeiro outorgante, e a Associação de Solidariedades Social de Professores, como segunda outorgante, acordam celebrar o presente protocolo que se rege pelas cláusulas seguintes:

1. Este protocolo visa o trabalho em parceria com a Associação acima mencionada, estando implicada uma equipa técnica com formação na área Clínica e Educacional que prestarão serviços clínicos no espaço pessoa - centro de apoio psicológico e desenvolvimento pessoal, com localização na Rua Alexandre Herculano, n.º 30 - 2.º Dtº, 2675-275 Odivelas.

2. A Associação não tem qualquer custo com os serviços prestados nem recebe qualquer tipo de honorários, deverá, apenas, informar os seus aderentes da existência de um protocolo com o espaço pessoa.

3. Este protocolo estabelece um

desconto, de 10% em exames psicológicos e 20% em consultas de psicologia, a todos os aderentes da Associação de Solidariedade Social de Professores e respectivos agregados familiares.

4. O desconto será efectuado mediante a apresentação de um documento ou cartão que comprove a existência de uma ligação à Associação.

5. Não será divulgada ao exterior qualquer informação confidencial sem consentimento do cliente, estando abrangido pelos princípios éticos dos Psicólogos.

6. Este protocolo de colaboração extingue-se imediatamente por vontade expressa de qualquer dos intervenientes. Todavia, os utentes inseridos no processo terapêutico, poderão continuar a usufruir dos nossos serviços, porém sem o benefício do protocolo.

Após a leitura deste protocolo os intervenientes procedem à assinatura do mesmo, a fim de o validar.

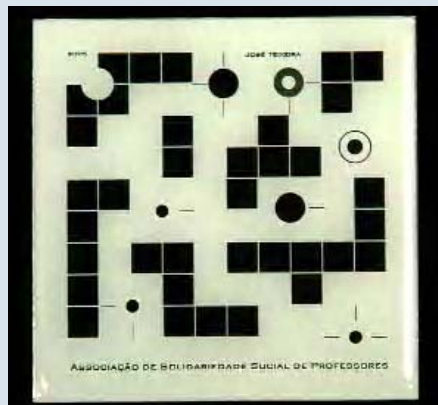


## Artigos das Comemorações para Venda

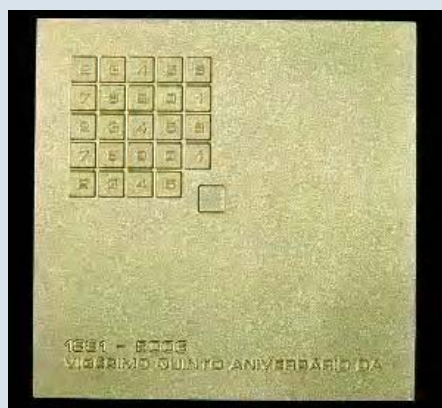
Do rescaldo das comemorações dos 25 anos da ASSP ainda temos para venda:

\* **Medalhas comemorativas, numeradas individualmente, criadas pelo escultor José Teixeira.** Cada 20,00 Euro

Versão A - Alumínio, vinil e resina cristal



Versão B - Bronze estampado banhado a prata



\* **CD's com o hino da ASSP, cantado por Paco Bandeira.** Cada 5,00 Euro

Os associados interessados deverão dirigir-se, pessoalmente ou por escrito à **Sede Nacional, na Rua Maria Andrade, n.º 7 - 1º Dto - 1170-214 Lisboa.** Os cheques deverão ser passados em nome da ASSP.

## Sorteio do XXV Aniversário

Na nossa viagem a França, e perante o grupo de participantes (quase todos nossos associados) e da Presidente da Direcção Nacional, foi realizado o sorteio planeado nas Bodas de Prata e cujos bilhetes não foram na altura totalmente vendidos.

**Foram estes os números premiados.**

- |  |       |    |
|--|-------|----|
| 1 - Viagem para 2 pessoas à Madeira (Eurorumo)       | Rosa  | 99 |
| 2 - Viagem para 2 pessoas aos Açores (Eurorumo)      | Azul  | 66 |
| 3 - Serigrafia de José Rodrigues (Coop. Árvore)      | Azul  | 39 |
| 4 - Serigrafia de Dario Alves (Próprio)              | Azul  | 90 |
| 5 - Prato em cerâmica de Espiga Pinto (Coop. Árvore) | Verde | 36 |
| 6 - Fruteira em cristal da Boémia                    | Azul  | 22 |
| 7 - Peça decorativa em Cristal da Boémia             | Verde | 87 |
| 8 - Peça decorativa em Cristal da Boémia             | Verde | 74 |
| 9 - Obra literária em 3 volumes (Ed. Afrontamento)   | Azul  | 50 |

Solicitamos aos felizes contemplados se dignem apresentar-se para o levantamento dos prémios na Sede da ASSP, apresentando o bilhete respectivo. Chamamos a atenção para a conjugação cor/número.

## Aviso ELEIÇÕES

Conforme já foi anunciado no Boletim Informativo anterior, este ano há eleições para os Corpos Gerentes da ASSP (Direcção Nacional, Mesa da Assembleia Nacional de Delegados e Conselho Fiscal) que se realizam no próximo dia 16 de Dezembro, em Lisboa.

Poderá haver mais do que uma lista, sendo a sua apresentação feita pela Direcção Nacional e/ou por um número mínimo de 20 associados ao Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados, Eng.º Acácio Costa Baptista, de acordo com o art.º 8.º do Regulamento Eleitoral, até ao dia 16 de Novembro. Serão afixadas a partir de 1 de Dezembro na Sede Nacional e nas Sedes das Delegações.

## Falecidos

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos. Sentidos pêsames da ASSP.

8367, Maria Antónia R S Zenha L Belchior Nunes, de Cascais, 7166, Maria Lourdes Villas Boas Potes Amaral, de Évora, 5465, Maria Gloria Caboz Baptista Correia Sousa, 5798, Maria Antónia Roque Pires e 8634, Dolores Perez Fontalva, de Faro, 2993, Maria Fernanda Caires Sousa, do Funchal, 1470, Virgínia Rosário Albino Sousa Costa e 10850, Maria Regina Pereira Silveira Sousa, de Lisboa e 13952, Maria Elisabete G. Figueiredo Veiga Correia, de S. João Pesqueira.

## Notícias dos Serviços

### Administrativos

### Cobrança de quotas através da CGD

Informamos os nossos associados que pagam as quotas através da Caixa Geral de Depósitos que efectuaremos a cobrança das quotas referentes ao 2º semestre de 2006 na segunda quinzena do mês de Outubro.

## Residências

### MADEIRA

(também com Centro de Dia)

Rua Santa Maria, 242,  
9060-122 Funchal,  
Tel. 291 229 963, Fax 291 282 546

### PORTO

#### Casa de São Roque

Estrada Interior da Circunvalação,  
3201, 4300-111 Porto  
Fax 225 104 629  
Tel. 225 106 270, 225 106 963

### SETÚBAL

#### Casa dos Professores

Av. António Sérgio, n.º 1,  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850, Fax 265 719 851

## Mensalidades

Em **Madeira, Porto e Setúbal** as mensalidades variam com a categoria dos quartos.

De acordo com os Estatutos da ASSP, apenas poderão ter redução da mensalidade os associados efectivos e seus cônjuges.

## Passantes

Dispõem de quartos para passantes as seguintes Delegações:

Coimbra	1
Guimarães	3
Madeira	3
Porto	1
Setúbal	4

Os sócios interessados em utilizar temporariamente as diferentes Residências devem contactá-las directamente para obter informações sobre quartos vagos e preços.

## Protocolos

### Lisboa

#### Casa dos Leões

(Temos acordo com desconto para os nossos associados)  
Av.ª Prof. Dr. Reinaldo Santos, 30  
2790 CARNAXIDE  
Telef.: 214181006  
www.casadosleoes.pt

## Sede e Delegações

Se precisar de material de propaganda para inscrição de novos sócios, peça-o na Sede da Associação ou em qualquer das Delegações.

### Sede

Rua Maria Andrade, 7, 1º Dtº, 1170-214 Lisboa  
Tel. 218 155 466, Tel./Fax 218 126 840, e-mail: info@assp.org

### Açores

Apartado 820, Estação de Correios da Calheta (S. Pedro)  
9500-501 Ponta Delgada, Tel. 296 382 505, e-mail: d.acores@assp.org

### Algarve

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dtº, 8000-544 Faro  
Tel./Fax 289 824 822, e-mail: d.algarve@assp.org

### Aveiro

Vivenda Cunhas. R. das Pombas, 3800-150 Aveiro  
Tel./Fax 234 427 226, e-mail: d.aveiro@assp.org

### Beja

Apartado 153, 7801-902 Beja - Telm. 96 917 25 37

### Coimbra

Rua dos Combatentes, n.º 78-A, 3030-181 Coimbra  
Tel./Fax 239 483 952, e-mail: d.coimbra@assp.org

### Évora

Apartado 67, 7160 Vila Viçosa  
Tel. 268 980 513 / 268 980 377, Telm. 96 646 33 66

### Guimarães

Rua Alto da Bandeira, n.º 23, 4835-014 Creixomil (Guimarães)  
Tel. 253 51 23 69, Telm. 96 753 27 87

### Leiria

Avenida Combatentes Grande Guerra, 65, 1.º Esq.º, 2400-123 Leiria  
Tel./Fax 244 813 492, site: www.assp-leiria.net, e-mail: d.leiria@assp.org

### Lisboa

Rua D. Dinis, n.º 4, 1250-077 Lisboa  
Tel. 213 700 330

### Madeira

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior, 9060-122 Funchal  
Tel. 291 229 963, Fax 291 282 546, e-mail: d.madeira@assp.org

### Portalegre

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º1, 7300-295 Portalegre  
Tel./Fax 245 331 612, e-mail: d.portalegre@assp.org

### Porto

Estrada Interior da Circunvalação, 3201, 4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270, Fax 225 104 629, e-mail: d.porto@assp.org  
Rua Paula Vicente, n.º 30, 4400-243 Vila Nova de Gaia

### Santarém

Rua Reitor Pedro Calmon, n.º 6, 3º esq, 2000-031 Santarém  
Tel./Fax 243 322 212

### Setúbal

Avenida António Sérgio, 1, 2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850, Fax 265 719 851, e-mail: d.setubal@assp.org

### Viseu

Rua Alexandre Herculano, 192, 2º, Dtº, 3510-033 Viseu  
Tel. 232 488 878

## Aconselhamento Jurídico

Na Sede da Direcção Nacional às Quintas-feiras a partir das 16.00 horas, mediante marcação prévia.



## Comemorações do 25º Aniversário

Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP)

### Programa

Sábado - 16/12/2006

Local - **Sede da Delegação Distrital de Lisboa, Casa Albarraque Costa**, Rua D. Dinis nº 4, 1250 - 077 LISBOA

**15 h 00** - Recepção dos Participantes, entrega de documentação e início da visualização do DVD.

17 h 00

**18 h 30** - Beberete e continuação da visualização do DVD.  
Local - **Hotel Mundial**, Rua D. Duarte, nº 4, 1100 LISBOA (a 300 m da Praça do Rossio)

**19 h 30** - Encontro no Hall do Hotel: Porto de Boas Vindas

20 h 00

**24 h 00** - Jantar convívio com música ao vivo no Restaurante Panorâmico

Domingo - 17/12/2006

Local - **Igreja de S. Domingos, Capela-Sacristia** (Entrada lateral Rua D. Duarte)

**9 h 00** - Missa

Local - **Sociedade de Geografia de Lisboa**, Rua das Portas de Santo Antão, 100, 1150 - 269 LISBOA - **Sala Portugal** - 2º andar

10 h 30

**14 h 00** - **Sessão de Encerramento**

#### **1ª parte**

- Actuação de Coros

- Palestra e debate "**Voluntariado, um valor do nosso tempo**" - **Dr Segismundo Pinto**, Presidente do Centro Nacional de Voluntariado

Interrupção de 15 min para o café no Bar da Sociedade de Geografia de Lisboa (Hall de entrada, porta lado esquerdo)

#### **2ª parte**

"**25º Aniversário da A.S.S.P.**" - Palavras de : **Dra Maria da Conceição Rua**, Presidente da Delegação Distrital de Lisboa

- Surpresa

- Entrega dos prémios dos Jogos Florais da Delegação Distrital de Lisboa

- Palavras de Encerramento das Comemorações: **Prof. Dra. Maria da Conceição Vilhena**, Presidente da Direcção Nacional da A.S.S.P.

- Actuação do Coro da Delegação Distrital de Lisboa

## Convocatória

Convoca-se para o dia **17 de Setembro** p.f., pelas 14h. e 30m., uma **Assembleia Distrital de Lisboa**, a realizar na Sede da Delegação, Rua D. Dinis, n.º 4, em Lisboa, para a qual se propõe a seguinte

### Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Regulamento dos Jogos Florais
3. Escolha dos elementos para o Júri dos Jogos Florais
4. Projectos para a ASSP

**Nota:** Se o Boletim n.º 143 não for distribuído até ao dia 12 de Setembro, considera-se esta convocatória válida para o dia 26 de Setembro.

*A Presidente  
da Delegação de Lisboa*

## Adeus Sofia

Partiste de mansinho...

Sem aviso.

Calada em teu sofrimento.

Envolta no teu desgosto...

Amigas, distantes,

Sempre em ti pensando...

E por ti orando.

Saudade em teu peito

De longínquas paragens...

Caminhada longa,

Um pouco sozinha,

Agora acabada.

Mas onde estiveres

(Eu sei que estarás)

Para ti irá

A nossa lembrança.

E deixa dizer-te

Amiga saudosa:

Nunca estiveste só!...

*M.ª Piedade Magalhães 2006*

## DELEGAÇÃO DISTRITAL DE LISBOA DA ASSP

Rua D. Dinis nº 4, 1250-077 LISBOA

Encerramento das Comemorações do 25º Aniversário da ASSP  
em 16 e 17 de Dezembro de 2006

## INSCRIÇÕES

Por razões de organização e logística há necessidade de se saber o número de inscrições e as opções respectivas até **30 de Setembro** próximo. Assim o Boletim de Inscrição deverá ser enviado até essa data, acompanhado de importância em cheque dirigido a Delegação Distrital de Lisboa - ASSP correspondente a 50% da totalidade da inscrição. O restante será pago até 30 de Novembro.

## BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome ..... Associado nº ..... ou não associado Nome ..... Associado nº ..... ou não associado 

Delegação Distrital / Regional de .....

Morada e telefone .....

Envio o cheque nº ..... / Banco ..... na importância de ..... Euro

Modalidade A - Programa completo com alojamento (\*) ..... Quarto individual Quarto duplo cama casal Quarto duplo duas camas  partilha com .....Modalidade B - Programa completo sem alojamento ..... Modalidade C - Programa sem jantar, com alojamento (\*) ..... Quarto individual Quarto duplo cama casal Quarto duplo duas camas  partilha com .....Modalidade D - Programa sem jantar, sem alojamento ..... *Escolho o Hotel*Hotel Mundial - Rua D. Duarte nº 4 1100 - 198 LISBOA/ a cerca de 300 m do Rossio ... Hotel Íbis - Av. Casal Ribeiro nº 23 1000 - 090 / ao Saldanha ..... Hotel Ibis \*\* - Rua Barata Salgueiro nº 53 1250 - 043 / cruza Av. Liberdade ..... 

(\*) O alojamento inclui pequeno almoço

## Preço de inscrição por pessoa

	Modalidade A		Modalidade C	
	Associados	Não associados	Associados	Não associados
<b>Hotel Mundial</b>				
Quarto individual	103,00	107,00	77,00	81,00
Quarto 2 pessoas	76,00	80,00	50,00	54,00
<b>Hotel Ibis</b>				
Quarto individual	100,00	104,00	74,00	78,00
Quarto 2 pessoas	76,00	80,00	50,00	54,00
<b>Modalidade B</b>	36,00	38,00	(valores em Euros)	
<b>Modalidade D</b>	10,00	12,00		

Data ....., ..... de ..... de 2006

Assinatura .....





## PASSEIO AO ALENTEJO

Muitos quilómetros andámos nas planícies alentejanas!

O clima jogou a nosso favor porque não tivemos calor excessivo.

Detivemo-nos, algum tempo, a observar a enorme reserva de água da Barragem do Alqueva.

A nossa passagem por Beja foi espectacular! Ficámos instalados no Vila Galé-Clube de Campo, uma herdade a perder de vista com interessantes espaços de lazer (passamos a publicidade). Neste local, após o jantar, alguns colegas resolveram dar um pé de dança e outros optaram por dar um passeio. No dia seguinte, acordámos em "ambiente campestre" e muitos de nós, antes ou depois do pequeno-almoço, resolvemos visitar outros espaços da herdade.

Fomos conduzidos, na visita cultural à cidade de Beja, pela D. Natércia Espinho, guia do Posto de Turismo da cidade. Ficamos-lhe muito gratos pela disponibilidade, clareza nos conhecimentos transmitidos e enorme simpatia que demonstrou pelo grupo.

Apreciámos a beleza selvagem das águas revoltas do Rio Guadiana no "Pulo do Lobo"-Concelho de Mértola.

Em Mértola fizemos visitas culturais: Castelo, Núcleo de Arte Sacra, Casa Romana e Igreja da Misericórdia.

Neste "Passeio ao Alentejo" todos fomos unânimes em que deveríamos fazer dieta durante uma semana. A gastronomia recomenda-se e com a doçaria, especialmente a conventual, ninguém se conteve.

## "PASSEIO AO DOURO"

Esta próxima saída nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro foi

pormenorizadamente anunciada no boletim Julho/Agosto.

Esperamos que muitos colegas se inscrevam porque uma Vindima a preceito necessita de mão-de-obra classificada como a nossa.

## MAGUSTO

A nossa festa "Convívio do Magusto" estava prevista realizar-se na nossa futura "Casa do Professor" como consta no nosso programa de actividades. Neste momento, devido a um ligeiro atraso na entrega da Casa, pensamos que será um pouco difícil concretizar o que tínhamos deliberado. Caso não seja possível, este evento terá lugar num restaurante de cidade.

Pedimos a todos os colegas que estejam interessados em participar neste Convívio anual que nos contactem através da nossa Delegação ou para os telefones - 234428795 / 934891401.



## AQUI; OCIDENTE

Na parte mais ocidental do território nacional, também a ASSP vem, através da Delegação nos Açores, desenvolvendo as suas actividades, tendo ao leme uma direcção com dinamismo notável. Vamos dar algumas pinceladas desse trabalho.

## CONVÍVIOS

Todas as segundas feiras, pela

tarde, na sede da Delegação se reúnem os associados que o desejam, num convívio muito salutar. Recordam-se tempos antigos, revivem-se factos passados, carregam-se baterias para novos dias. O chá, que acompanha os convívios, não pode deixar de ser açoriano, ou não fosse a única região da Europa a produzi-lo, gerando uma solidariedade, se possível, ainda mais forte.

Não esquecemos os almoços realizados para iniciar e terminar os anos, ainda somos pelos anos lectivos, e nas festas principais.

## CURSOS

Durante o último ano, vários foram os cursos postos à disposição dos sócios de que muitos souberam tirar proveito.

Não sendo exaustivos falamos de um curso de informática dinamizado pelo colega professor Luís Reis, que de Coimbra se deslocou aos seus Açores para nos ajudar a ser menos info-excluídos.

Mas não se ficou por aqui a direcção. Também o Inglês, o yoga, Tai-Chi e artes decorativas foram objecto de cursos frequentados e, mais que frequentados,

apreciados por todos os que tiveram possibilidade de os viver.

### PARTICIPAÇÃO

Um numeroso grupo de associados participou, com agrado, nas festas dos 25 anos da Associação.

### PASSEIO

Como vem sendo hábito, após a participação nas comemorações do aniversário de prata, quase três dezenas de associados iniciaram um belo passeio por terras de Andaluzia.

Na impossibilidade de falar de tudo o que nos inundou a alma,

destaquemos a imensa amizade que se vai construindo nestes passeios. A solidariedade que nasce entre todos, a boa disposição do grupo, a melhor das compreensões por tudo o que se vai desenrolando são certamente aspectos que nunca vão esquecer a quem tem a felicidade de neles participar.

Mérida, Sevilha, Córdova, Granada, Gibraltar deixaram nas almas sulcos profundos de admiração, de beleza, de desejo de voltar. Por certo os burros de Mijas também nunca se esquecerão. Já agora podemos confessar que uma freguesia de S. Miguel

também dispõe de belos exemplares dessas fauna: os burros da Relva. Com uma distinção: aqueles servem para recreio, estes para trabalho, e que trabalho!

### SONHOS

Quanto a sonhos: o que norteia toda a Delegação é, sem dúvida, a construção de uma casa onde os nossos mais antigos, e que não puderem viver em suas casas, venham a ter aquela vida a que o seu esforço na melhoria da sociedade lhes confere direito.

Das próximas realizações daremos conta em outras alturas.



**"Nem tudo o que luz é ouro,  
Nem tudo o que brilha é prata."**

Ditado popular

Ainda as comemorações do 25º aniversário da ASSP.

No passado dia 28 de Maio, teve lugar na Capela do Colégio S. João de Brito, em Lisboa, uma missa que assinalou a efeméride. A Delegação da ASSP de Portalegre teve o prazer de tomar parte nesta iniciativa com a presença de cerca de meia centena de participantes, do seu associado padre Américo Agostinho que concelebrou na Eucaristia e ainda com a presença do seu Grupo Coral.

Foi uma actuação de muita responsabilidade, tanto mais que foi transmitida em directo pelo canal 1 da RTP. Saímos-nos bem.

Não quisemos luzir como o ouro, nem brilhar como a prata, porque saberia falso. Quisemos tão só ser iguais a nós próprios. Isso nos bastou e encheu de júbilo.

Goza o nosso Grupo Coral, neste momento, de uma fase de algum contentamento porque os seus membros têm correspondido ao esforço do maestro (a quem agradecemos toda a disponibilidade e empenho), mas também porque já possui um número significativo de participantes. Contamos com elementos que são nossos associados porque são professores e outros que estão ligados ao grupo docente por serem familiares em primeiro grau, tal como acontece com os associados da ASSP.

De qualquer modo, o número de vagas está sempre em aberto. Quanto maior for o número de participantes, melhor. É a união que faz a força. Por isso, todos são bem vindos. Do que estás à espera, colega?

Neste momento, as actividades que constituem o corpo da Delegação da ASSP de Portalegre encontram-se encerradas para férias. No entanto, os quartos que dispomos estão à disposição de alguém que queira conhecer os encantos da nossa região.

Mas a nossa principal preocupação tem sido a de desenvolvermos esforços para que o Centro Integrado que todos desejamos, seja uma realidade. Nesse sentido, foi apresentada uma candidatura ao programa PARES. Desejamos ser contemplados, como é óbvio. Seria para nós um imenso prazer se, num futuro próximo, o nosso discurso não se baseasse nos votos de concretização de um desejo, mas fosse a concretização desse mesmo desejo.

Até lá, votos de boas férias a todos os que, de alguma maneira, estão ligados à ASSP e contribuem para o seu desenvolvimento.



### FÉRIAS!

Chegaram ao fim as actividades do ano de 2005/2006. Vamos partir para férias e quando regressarmos em Setembro começaremos o novo ano mais fortes, mais dinâmicos e solidários.

Boas férias a todos os associados da ASSP espalhados pelo país.

### PASSEIO NO BASÓFIAS

17 de Junho de 2006. O passeio no Basófiás para comemorar os 25 anos da nossa ASSP estava marcado para as 13 h. Pontualmente, e porque o estômago dizia que eram horas de almoço, as 55 pessoas inscritas embarcaram.

Era dia de Mundial e jogava Portugal com o Irão. O almoço foi servido e o grupo de fados brindou-nos com um reportório seleccionado.

Quando, de pé, todos aplaudiam o primeiro fado, "Saudade",

Portugal meteu o 1º golo. Foi o delírio!

As belas vozes dos cantores, Drs Miranda, Neves e Abel João, embalaram-nos durante o passeio fazendo-nos recordar outros tempos e outros fados, mas sempre com o mesmo Mondego como cenário.

Os dois últimos fados, "Samaritana" e "Coimbra tem mais encanto", foram cantados por todos tendo como maestro o nosso colega Dr Neves.

No final os CD de fados do grupo



foram poucos para tantos interessados. Neste momento temos na sede da Delegação mais alguns para quem deseje adquiri-los.

Não podemos deixar de agradecer a todos os elementos do grupo de fados "Guitarras de Coimbra" e em especial ao nosso colega Dr Miranda, que tão amavelmente se dispôs a alegrar as nossas comemorações e de forma gratuita. Bem hajam.

## PASSEIO A MIRANDA DO DOURO

Em Setembro realizamos o passeio a Miranda do Douro. O nº de associados em lista de espera é de aproximadamente 30. Este facto leva-nos a ponderar a realização de novo passeio em data a estudar. Estejam atentos.

## ACTIVIDADES DO PROXIMO ANO.

Estão garantidas as actividades seguintes:

Inglês; Espanhol; Literatura Portuguesa; História da Arte; Informática; Pintura; Tratamento de Imagem e Numismática.

As inscrições estão abertas de 1 a 15 de Setembro.

É de notar que na generalidade

das actividades já estão constituídas as turmas que existiam em 2005/06 dado que os participantes desejam continuar a frequentar aquelas actividades. Os novos interessados devem inscrever-se na data referida, abrindo-se novas turmas se necessário.

## NOVAS ACTIVIDADES

Se existirem interessados - no mínimo 4 por actividade - poderão funcionar as seguintes actividades:

- Língua e Cultura Francesas
- Artes Decorativas
- Bordados

## PASSEIO POR COIMBRA

A actividade de História da Arte inicia-se no dia 30 de Setembro, Sábado.

Acompanhados pelo orientador da actividade, Dr. Pedro Ferrão, vamos visitar da parte da manhã a Igreja de S. João de Almedina, S. Salvador e a Sé Velha. Desçamos à Baixa

onde almoçamos. De tarde continua o passeio com a visita à Igreja de S. Tiago e Igreja de Santa Cruz.

Para além dos frequentadores da actividade podem beneficiar do passeio outros associados.

Inscribam-se em Setembro.

## ALCOBAÇA E BATALHA

No dia 21 de Outubro, Sábado, os alunos de História da Arte vão visitar estes dois monumentos, guiados pelo Dr. Pedro Ferrão.

O máximo de pessoas a participar é de 22.

Informem-se.



## ACTIVIDADES

Feito o balanço do ano lectivo que passou, podemos verificar que foi dado cumprimento ao Plano de Actividades, com algumas idas a espectáculos, almoços de confraternização, da "Ternura dos 80" (de homenagem aos associados que tenham completado 80 anos de idade) e os habituais cursos de Bordados e de Ginástica. Tivemos a oportunidade de implementar duas novas actividades (cursos), que não tinham sido previstas: Iniciação aos Computadores e Yoga. Todos os Cursos que funcionaram este ano têm a sua continuidade assegurada para o próximo ano. O curso de computadores funcionará com dois níveis: um de iniciados; outro de continuidade.

Se estiver interessado/a, contacte-nos.

Dos encontros "Do longe se faz perto" previstos, realizamos uma deslocação a Mação, no passado dia 3 de Junho, com a dupla intenção de homenagearmos as colegas Maria José Cinta, Ermelinda Coelho e Maria Elisa Pólvora, pelos seus 80 anos já vividos, e de darmos a conhecer a nossa Associação a professores não associados - e estiveram presentes muitos nestas condições, - com vista a angariarmos novos associados. Este encontro, conforme foi já noticiado no Boletim Informativo de Julho/Agosto, decorreu com muita emoção e carinho pelas homenageadas, que nos fizeram sentir, quer directamente quer por carta, quão sensibilizadas tinham ficado com a iniciativa. Este encontro foi publicado no "Jornal de Abrantes" (2 de Junho) e noticiado pelo jornal "Voz da Minha Terra", da região de Mação (25 de Junho), com foto-

grafias na primeira página e com informação sobre os objectivos da ASSP. Propomos-nos continuar com estas iniciativas.

## NOVA SEDE

Esperamos ainda este ano de 2006 poder dispor da nova sede, onde, mais desafogadamente podemos desenvolver as nossas actividades. E outras poderão surgir para além das que agora nos propomos levar a cabo. A seu tempo e no lugar se verá.

## ARRENDAR-SE MARINA - VILAMOURA

T0 - T1 mobilados  
Zona nobre Vilamoura  
100m Marina  
Possibilidade arrendamento  
Anual/sazonal

91 732 39 35

21 301 46 80



## SEJAMOS CLAROS

A nossa Associação admite, como associados, professores de qualquer grau e idade, tendo por finalidade apoiá-los na satisfação das suas necessidades pessoais ou familiares. Para atendimento dos mais idosos, propõe-se construir Centros de Apoio onde eles possam residir ou conviver. Para satisfação dos mais novos, propõe-se abrir Infantários (creches e jardins de infância) onde eles possam entregar os filhos nas horas do desempenho da sua ocupação profissional.

Definidos assim estes propósitos da Associação, a cada uma das suas Delegações distritais caberá o encargo de localmente procurar dar-lhes cumprimento. Assim o entendeu a Delegação de Setúbal desde o início da sua instalação em 1985, passando a orientar os seus esforços para a abertura de uma Residência, o que veio a verificar-se em 2003 (18 anos depois!) com a inauguração da Casa dos Professores, edifício que honra a cidade e é legítimo orgulho da Associação.

Encaminhada que foi a construção da Casa dos Professores, a Delegação de Setúbal passou a encarar a hipótese da abertura de um Infantário, para satisfazer a necessidade mais sentida pelos seus associados mais jovens, começando por adquirir ao IGAPHE (há 4 anos) um terreno junto da Casa dos Professores, com a área de 2910 m<sup>2</sup>. Recentemente, o Governo anunciou pretender ajudar financeiramente as instituições que se propusessem abrir Creches. A Delegação de Setúbal mandou de imediato elaborar projecto prévio e concorreu com a proposta de um edifício de dois pisos, destinado a receber 66 crianças na Creche e 75 outras no Jardim de Infância.

A Segurança Social, entidade encarregada da distribuição das verbas, querendo entretanto ouvir o Conselho Local de Acção Social (ao qual compete criar, no concelho de Setúbal, uma rede social articulada numa lógica de compromisso colectivo) remeteu-lhe, para recolha de parecer, a lista das 9 instituições que solicitaram o apoio estatal na área de Setúbal. Inesperadamente,

o Conselho, numa escala de 100 pontos, considerou o projecto da Delegação de Setúbal da ASSP o único merecedor de apenas 82 pontos, o que supomos não recomendar a atribuição do subsídio estatal. E agora como é?

## UMA CARTA

Entre os convites que fizemos para o Sarau de Arte do dia 13 de Julho, comemorativo dos 25 anos da ASSP, seguiu um destinado à deputada Odete Santos, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal, que nos escreveu a agradecê-lo, nos seguintes termos: "Embora fizesse muito gosto em estar presente, infelizmente tal não me será possível, porque à hora indicada os meus afazeres parlamentares levam-me a ter que estar presente num debate televisivo que se realiza longe de Setúbal. Não podendo, no entanto, deixar de me associar a tão significativo acto, apresento-lhe, em meu nome e em nome dos restantes membros da Assembleia Nacional, as maiores felicitações pelo meritório e distinto trabalho empreendido pela Associação, em especial o que a Delegação a que V.Ex.<sup>a</sup> preside vem realizando e de que é exemplo maior, na nossa cidade, a Casa dos Professores".

## AUDITÓRIO

Em 20 de Julho, a conta destinada ao acabamento do Auditório da Casa dos Professores chegou aos 15.405,00, depois de recebidos mais os seguintes donativos:

Sócia nº 4.978 (Setúbal):	25,00
Sócia nº 81 (Oeiras):	1.500,00
Sócia nº 9566 (Caparica):	40,00
Sócia nº 7091 (Setúbal):	100,00

## SORTEIO

A toalha de renda, oferecida pela associada Carmelita Rações, foi sorteada no arraial da noite de S. João e coube ao nº 99, bilhete da também associada Maria José Lúcio, considerada a campeã dos sorteios.

## FACTOS PASSADOS

No dia 7 de Julho, a Junta da Freguesia de S. Sebastião utilizou a nossa Sala Multiusos, para nela se realizar a audição dos trabalhos de grupo realizados pelos estagiários das escolas profissionais, na área da freguesia.

\* No dia 10 de Julho, um grupo de residentes visitou em Azeitão a Quinta da Bacalhoa e as Caves de firma José Maria da Fonseca, utilizando o autocarro da Câmara

Municipal.

\* No dia 13 de Julho, um grupo de residentes, utilizando a carrinha da Junta de Freguesia de S. Sebastião, foi assistir ao Sarau de Arte organizado pela Delegação no Forum Municipal, e no dia 16 esteve em Almada, no Teatro Municipal, a convite do grupo teatral Artistas Unidos, a ver a peça "A Mata", que teve também a participação das crianças do Chapitô.

## MAIS FISIOTERAPIA

No próximo ano, poderão passar a utilizar as instalações de Fisioterapia da Casa dos Professores também os associados não residentes, beneficiando igualmente dos descontos da ADSE. Na sala de massagens são já três as marcas em serviço. Em 2005, foram 1.777 as sessões de trabalho, com a média de 17 utentes/mês.

## SARAU DE ARTE

No dia 13 de Julho, a Delegação promoveu no Forum Municipal um Sarau de Arte, comemorando assim os 25 anos da ASSP. Estiveram presentes as autoridades locais (Governadora Civil, Presidente da Câmara e Bispo da Diocese) e a Presidente e Vice-Presidentes da Direcção Nacional. Colaboraram professores e alunos do Externato Diocesano "Sebastião da Gama", do Conservatório Regional de Setúbal e da EB 2+3 do Pinhal Novo, assim como grupos de fadistas locais e de danças de salão. O actor Fernando Guerreiro disse sonetos de Bocage e Maria Elisa Camacho apresentou o espectáculo.

## NOVIDADES

Por todo o mês de Setembro, estão abertas inscrições, entre os associados, para a aprendizagem de danças de salão, a levar a efeito na Sala Multiusos da Casa dos Professores.

No dia 15 de Outubro, será finalmente levado a efeito o primeiro Chá Dançante mensal, iniciativa há muito esperada.

No dia 12 de Novembro, serão recebidos os associados do distrito que completaram 25 anos de inscrição, aos quais serão entregues lembranças.

## VENDA DE NATAL

A tradicional Venda de Natal da Delegação realiza-se este ano no mês de Dezembro, entre 16 e 18, no Clube dos Militares. Solicita-se a oferta de objectos, que podem ser entregues na Casa dos Professores ou na Sede, em Lisboa.





## 25º ANIVERSÁRIO DA ASSP NA DISTRITAL DO PORTO

Conforme é do conhecimento dos nossos associados, integraremos nas comemorações dos 25 anos de existência oficial da ASSP, na Distrital do Porto, uma visita à Casa da Torre, Sobrosa.

Dando efectividade ao previsto no Plano e Orçamento de 2006, tem vindo a Casa da Torre a ser objecto de remodelação e restauro de algumas das suas dependências.

Estão finalizadas as obras de restauro da CAPELA.

Se no Boletim nº 141 já informámos do Programa a desenvolver nos dias 16 e 17 de Setembro (PASSEIO AO DOURO VINHATEIRO), hoje apresentamos o Programa

### UM DIA NA CASA DA TORRE SOBROSA

DATA: 23 DE SETEMBRO

08.30 - Encontro na Residência de São Roque - Porto

09.00 - Partida para Sobrosa em autocarro

09.30 - Visita ao Museu da Paróquia de Sobrosa

11.00 - Missa na Capela da Casa da Torre

13.00 - Almoço na Casa da Torre

15.00 - Desfolhada com participação do Rancho Folclórico de Sobrosa

17.30 - Merenda regional

19.00 - Regresso ao Porto

INSCREVA-SE

Tel. 225 106 270

Fax. 225 104 629

E-mail [d.porto@assp.org](mailto:d.porto@assp.org)

25,00 Euros - Sócios

35,00 Euros - Não Sócios

### TRAGA APENAS A VONTADE PARA UM DIA BEM PASSADO...

Encerraremos as Comemorações do 25º aniversário com outras actividades de que, a seu tempo, daremos nota.

## Estão a assassinar o PORTUGUÊS?

(2ª PARTE DO TEXTO)

Porque não se ocupar com as bases elementares do ensino, procurando despertar nas crianças o gosto pela escrita e o prazer pela leitura? Deixemos para as universidades Saussure e Benveniste, Jakobson e Greimas!

E se nós introduzíssemos nos programas o conceito de idade própria? Nesse caso (não tenhamos dúvida!) muito daquilo que figura nos programas dos ensinos básico e secundário passaria certamente para a universidade. Sim. Deveria ser introduzido o conceito de idade própria, e tê-lo em conta na elaboração dos programas, o que nos parece prioritário.

5. O que é falar ou escrever bem? A resposta não é fácil, porque envolve aspectos extremos, como a idade e a situação, e aspectos internos, relativos à própria língua, como o respeito às regras gramaticais, pensamento bem estruturado, ordem e clareza. A um nível de maior exigência, teremos questões de estética e originalidade, voltadas estas para a literatura.

Tratando-se de alunos até ao secundário, devemos talvez contentar-nos com a correcção, isto é, com a ausência de erros que afectem não só a ortografia vigente, como a arquitectura da frase e o desenrolar do discurso narrativo. Temos, pois, primeiramente o problema funcional da língua: e, a sobrepor-se-lhe, a sua dimensão estética. Por isso. Só depois de aluno estar apto a uma aplicação prática da língua, será convidado a atender às exigências de gosto, procurando distinguir entre a simples função de comunicação e o prazer da leitura. Primeiro, a transmissão correcta de um pensamento, depois a beleza do dizer.

Por isso já tem sido recomendado que não sejam tratados, de início, aqueles textos literários de vanguarda, sem vírgulas nem qualquer sinal de pontuação, cujo pensamento está de tal modo diluído na retórica que os alunos têm dificuldade em captar a mensagem. Se

damos ao aluno um texto cujo autor se entretive a fazer malabarismos e acrobacias verbais, sem se preocupar em transmitir claramente uma mensagem, o aluno detestará esse texto e não conseguirá encontrar na sua leitura o menor prazer. Para a criança que começa a descobrir a beleza do dizer, é a escrita de uma aventura que lhe interessará e não a aventura de uma escrita, como se define geralmente o "nouveau roman". Daí a reacção daquela criança inteligente e cumpridora, a quem foi pedido um trabalho sobre um desses textos de vanguarda. A criança leu e releu, esforçou-se, tentou, voltou a ler e a reler, mas nada percebeu. Encolerizou-se e deu um grito de revolta: "isto é uma merda que não tem ponta por onde se lhe pegue".

Tratava-se afinal de um excelente texto de um bom escritor, que teria sido óptimo para alunos universitários, mas que nunca deveria ter sido utilizado com crianças de dez ou doze anos. Outro erro grave em que se incorre, mesmo que o texto seja acessível e interessante, é a forma como se aborda, atarantando as crianças na procura das funções da linguagem, neste ou naquele parágrafo, assustando-as pelo emprego de uma terminologia arresvada de elocutórios e actantes, e com plena indiferença pelo conteúdo do texto, pela beleza da história que conta, ou pelo forma como o autor o faz. Por isso respondia à mãe, aquele rapazinho, a quem esta procurava chamar a atenção para o texto, que D. Sebastião foi cognominado o narratário.

É bem que nos demos conta e que divulguemos estas situações de ridículo a que conduz um ensino pretensioso e tolo que desdenha o elementar. Não se trata de anedotas, mas de factos autênticos (cujas pessoas conhecemos), que referimos aqui para que melhor nos demos conta dos erros cometidos no actual ensino do português e dos resultados desastrosos, ou até ridículos, a que conduzem. A



criança do básico e do preparatório gosta de histórias, de as contar ou escutar. Nesta idade ela está apenas na posse de uma linguagem apta à comunicação média; e só mais tarde poderá dar-se conta das suas capacidades estéticas, apercebendo-se então da dupla função que lhe cabe, segundo a variedade de situações e a intenção do utente.

Ora é nesta primeira fase de aprendizagem que a língua portuguesa está mais ameaçada; e isto porque o aluno, não tendo o gosto da leitura e faltando-lhe uma prática suficiente da escrita, não aprende a exprimir-se com clareza. Falta-lhe o léxico e falta-lhe a arte de arquitectar a frase. Não estamos ainda na fase do gosto, mas em algo que lhe é suporte, ao começar: a existência funcional indispensável à comunicação imediata. Exigência feita de rigor, que evita o ambíguo e o vago. É a língua de todos, do dia a dia, na sua função denotativa, praticada com correcção. A outra, a do estilo, a das elites, essa aflorará mais tarde, aos poucos, e fixar-se-á ou desaparecerá, conforme a capacidade de cada aluno.

Como tentativa de remédio aos males que afectam a aprendiza-

gem do Português, queríamos sugerir que se dedicasse um pouco mais de tempo ao ensino da gramática.

Porque a gramática, a nosso ver, está para a língua como o sistema nervoso para o corpo humano. Não uma gramática qualquer, mas uma gramática relacionada com a arte do dizer bem e claramente. E que pensar desse tipo de exercícios modernissimamente assim enunciados: "Arborize a seguinte frase". Na linguagem comum, arborizar opõe-se a desertificação; neste tipo de exercícios fica-nos a impressão de que arborizar uma frase é realmente desertificá-la.

6. E vamos concluir.

Jorge de Macedo termina o seu artigo afirmando que Não estão a assassinar o português!

Nós, porém, não estamos assim tão certos. E preferimos interrogar-nos: Se os alunos continuam a detestar o Português e se os próprios professores mais jovens confessam a sua ignorância na matéria, não estaremos realmente a assassinar o Português? O perigo é em cadeia, porque o aluno mal preparado, se vier a ser professor, como tantas vezes sucede, prolonga nos alunos a sua incompetência linguística. É um mal em progres-

são acelerada, a que já alguém chamou o idiomocídio da nossa língua.

É preciso que algo se modifique a curto prazo. Se nada muda, para quê estes encontros? E o que deve mudar?

Talvez os programas. Que se tornem menos verbosos, menos fantasistas e mais realistas. Que não se exijam aos alunos do primário, preparatório e secundário conhecimentos para além das suas capacidades, que só estarão aptos a assimilar mais tarde, na universidade. Que se exija, sim, que os alunos aprendam a ler e a escrever de forma a tomarem gosto pela escrita e pela leitura.

É uma humilhação para nós, professores investigadores, voltados para a inovação, quando ouvimos dizer, e ouvimo-la, frequentemente, esta frase proferida pelos pais: "O meu filho vai muito bem, tem uma professora antiga, daquelas que ainda ensinam alguma coisa!"

Será que as novas técnicas não contribuem para o ensino - aprendizagem do Português? Ou não será antes que a falha está numa aplicação errada dessas técnicas?

*Maria da Conceição Vilhena*

## Da "Ode ao Meu Corpo" excerto da *Invocação ao Meu Corpo*, de Vergílio Ferreira

A Natureza formou genericamente os animais voltados para o chão, mas deu ao homem a possibilidade de erguer o rosto para o céu - os ferre sublimes. A esse primeiro impulso natural o homem sentiu o seu destino de ascensão e espiritualidade. A estabilidade na terra decide-se por um mínimo de suporte. Dois pés, uma área mínima de apoio... É uma estabilidade instável que o sustenta e de que se liberta. A graça da dança, a negação do seu peso, anuncia-se aí. As quatro patas em bloco do animal vulgar, o homem opõe a sua aérea fragilidade. Recusa ao chão raso o máximo que é de recusar. Todo o peso de um corpo recai sobre os dois pés, mas essa base mínima ilude, porque mínima, a massa que nela inci-

de. O homem é bailarino pela sua própria condição... O que se lhe acrescenta é pouco, quando realmente dança: a afirmação expressa de que o seu destino é não ter peso. (...) Todo o corpo humano se apoia na terra para dela se evadir e a negar. Mas justamente por isso o mais perto para o homem é o mais longe. Erguido sobre os dois pés, o homem sobe além de si, alargando o seu horizonte. "Ser de horizontes", a sua vocação humana é a da distância que lhe amplifica o seu domínio na criação. Sobe ao máximo de si, esgotando todas as possibilidades de subir, porque parte alguma do seu corpo se desenvolve na horizontal. As limitações da sua altura não são limitações das suas possibilidades de altura. Assim o universo se confronta com o máximo donde ele o pode ver. Para ver a terra de perto, observar a sua reali-

dade imediata, o homem tem de condescender e baixar do seu trono. Só quando um corpo é vencido pela fadiga ou pela morte, ele aceita igualar-se à humildade do chão que recusou. Só quando num corpo humano a voz divina se cala, a da terra se ouve para o chamar à sua origem. Da infância à velhice está toda a história do homem que se levanta e recai - está o percurso do seu destino de uma horizontalidade a outra: a afirmação máxima do homem está no meio, no máximo da verticalidade ou seja da sua grandeza. A razão da terra é a primeira e a última; mas é no pequeno intervalo entre ambas que está o homem. Vitória efémera, ela assinala o máximo que de nós tiramos e nos define. A significação máxima do homem pode cifrar-se no seu estar de pé...

## Quando pelo canto se dizia o Amor ...

### 1. Da invenção do amor fino.

O *amor fino* - *fin'amors* na língua *d'oc*, a *koiné* literária que serviu de veículo expressivo ao núcleo seminal do lirismo trovadoresco - é genericamente aceite como sendo uma *invenção* dos trovadores provençais, isto é, daqueles *artesãos da palavra*, que, na região sul da Gália, a Occitânia, deram corpo e voz à tradição poética, a da poesia cortês, que no Ocidente europeu se instituiu como o momento auroral do canto lírico em vernáculo.

*Invenção* poderá não parecer o termo mais adequado a uma correcta dilucidação dos vários fios que ligam os trovadores occitânicos ao *amor fino*, já que tanto a tradição literária (pense-se no *Cântico dos Cânticos* ou nos poemas ovidianos) como a filosófica (tenham-se em conta o *eros* platónico e a *philia* aristotélica, bem como a fusão, operada no seio da concepção medievo-cristã do *amor*, destes conceitos de raiz helénica com os de *agape* e de *nomos*, de origem judaica) não haviam descurado o tema do *amor*, como o testemunha a ampla textualização a que submeteram quer a sua dimensão mais praxeológica, quer a sua vertente mais doutrinária. Acontece, todavia, que o lexema *invenção*, quando considerado na sua relação com os mecanismos atinentes à dinâmica da produção científico-cultural e artística da Idade Média, é portador de um sentido que pouco próximo se encontra daquele que os tempos pós-românticos lhe emprestaram - a *inventio* era, no quadro da retórica medieval, não um *processo de criação* propriamente dito, mas antes o *acto* pelo qual o sujeito responsável pela enunciação de um determinado discurso *encontrava os pensamentos que melhor se adequavam à matéria desse mesmo discurso*, pensamentos esses que já existiam no seu subconsciente ou na sua semi-consciência, carecendo apenas de, pela *recordação*, ser *despertados e actualizados* (LAUSBERG: 31982, §40). Ora, foi exactamente isso o que fizeram os trovadores occitânicos com o legado literário e filosófico que as tradições clássica e judaico-cristã haviam dedicado ao amor - re-con-

textualizaram esse legado, prolongando alguns dos seus elementos e introduzindo outros, deste modo conferindo à *prática* e à *doutrina do amor* uma nova feição, cujo traço mais singular reside, por um lado, no papel de relevo que o sistema de relações entre os distintos sexos reserva à *mulher*, e, por outro, no grau de *refinamento* e de *sublimação* que passa a caracterizar o próprio *desejo amoroso*. Foi por esta razão que ao *amor*, objecto obsidiante do seu *canto* e do seu *desejo*, deram os próprios trovadores o nome de *fin'amors*.

### 2. Da natureza do amor fino.

De finais do século XI em diante, o *amor fino* instituiu-se como *modelo* regulador dos padrões de comportamento da nobreza de então, particularmente no que respeitava às formas de conjugação sentimental e corporal entre indivíduos de sexo diferente. Um *modelo* que, genericamente, assumia a seguinte configuração:

Uma personagem feminina ocupa o centro da figura. É uma "dama". O termo, derivado do latim *domina*, significa que esta mulher está em posição dominante, ao mesmo tempo que define a sua situação: é casada. Um homem, um "jovem" (neste tempo o termo designava precisamente os celibatários), repara nela. O que ele vê do seu rosto, o que adivinha da cabeleira, oculta pelo véu, do seu corpo, oculto pelos adornos, perturba-o. Tudo começa por um olhar lançado. A metáfora é a de uma flecha que penetra pelos olhos, crava-se até ao coração, incendeia-o, traz-lhe o fogo do desejo<sup>1</sup>. Desde então, ferido de amor (ainda aqui há que ter atenção no vocabulário: "amor", no seu sentido exacto, designava nesse tempo o apetite carnal), o homem não sonha senão em apoderar-se da mulher. Faz-lhe o cerco e, para se introduzir no lugar, o estratagemas que usa, o subterfúgio, é o de se inclinar, de se abaixar. [...]. Ajoelha-se tomando a postura do vassalo. (DUBY, 1993: 331).

Trata-se, como das palavras do Professor Duby se poderá deduzir, de um *jogo*, melhor dizendo, de um *jogo de amor*, em que as peças principais são a *domina* e o *joven*,

que no lirismo trovadoresco é configurado pelo poeta-amante. A estes dois intervenientes juntam-se ainda o *lauzengier* e o *gelos* - aquele assumindo o estatuto de arqui-inimigo da *parelha amorosa*, já que, por almejar os favores da mesma *dama*, não hesita em denunciar publicamente qualquer deslize em que o poeta-amante venha a incorrer, e este o de marido e guardador atento, que, por aceitar os mecanismos do *jogo*, não deixa de funcionar como o responsável pelo desenho dos seus próprios limites -, bem como a *audiência cortês* a quem este *jogo de amor* é dirigido sob a forma de uma actividade poética de corte.

Ora, como *jogo* que é, o *amor fino* tem as suas *regras*, a que as partes intervenientes se deverão submeter. Inspiradas nos princípios e no ritual simbólico da *vassalagem*, tais *regras* fazem do *amor fino* um sistema de *vassalagem amorosa* ou de *serviço de amor* cujas principais linhas de força passamos a enunciar (SINGER, 1987: cap. 1):

- a afirmação da **sensualidade** nos mecanismos de **desejo** que arroximamos **dois seres sexualmente distintos**: com efeito, a natureza **carnal** e **heterossexual** do amor constitui o aspecto mais radicalmente inovador do contributo que às concepções ocidentais do amor trouxe a **literatura cortês**, na exacta medida em que, contrariamente ao que acontecia quer na **tragédia** e na **filosofia clássicas**, em que o amor era encarado ora como um sinal de calamidade ora como fonte de preocupações, quer na **patristica** e na **teologia medievais**, em particular no olhar alegórico a que estas tradições submeteram o *Cântico dos Cânticos*, em que o amor entre os humanos era visto como um desvio pecaminoso do amor divino, o **amor**, tal como cantado pelas diversas tradições trovadorescas medievais e tardomedievais e pelos *romanciers* do Norte da França, da Inglaterra e da Alemanha, passa a ser encarado como um **objectivo** a que a mulher e o homem podem aspirar pelo simples facto de se amarem um ao outro como homem e mulher;

- a afirmação do amor como fonte de **enobrecimento** dos aman-

tes: pelo simples facto de passar a ser olhado como o mais elevado dos ideais a que os humanos poderão aspirar, o amor, enquanto factor propiciador da união dos amantes, institui-se como um refinado mecanismo de **auto-enobrecimento** (a **loucura**, que a tradição pré-cortês estipulava como directa e nefasta consequência do amor na sua dimensão carnal e heterossexual, dá lugar, com a tradição cortês, ao **refinamento** da natureza humana, emprestando, assim, a tal dimensão do amor as marcas de positividade de que estava carecida);

- a afirmação do **carácter sublime** dos **impulsos libidinais**: o *jogo do amor fino* conformava-se, já o vimos, como uma harmoniosa combinação de uma ética (o *amor fino* serve de alicerce a um projecto de **sublimação** codificada do **desejo amoroso**) com uma *estética* (a sua actualização faz-se sob a forma de uma **lírica** e de uma **narrativa** corteses), facto que interdita a possibilidade de o reduzirmos à condição de uma qualquer **resposta mecânica** a um conjunto de **impulsos libidinais**, e de que decorre o chamado **paradoxo** do *amor fino*, que exige do verdadeiro amante cortês a capacidade de, por amor, renunciar à obtenção dos **favores** da *dama*, melhor dizendo, à capacidade de, por amor e por via do **refinamento** a que o amor conduz, preferir a *morte à vida, a dor ao prazer, o desejo à sua própria satisfação* - Johan Airas, trovador galego profícuo e inclinado ao acolhimento da *lição* provençal, dá-nos, na estrofe inicial de uma das suas *cantigas d'amor* (B 953/V 541), uma imagem sugestiva do refinamento a que esta dialéctica da **sublimação do desejo** podia conduzir, nela sobressaindo uma subtil ambivalência do valor semântico do lexema **ben**, que remete o leitor para a natureza paradoxal do **desejo** expresso pelo poeta-amante:

Desej'eu ben aver de mia senhor  
mais non desej'aver ben d'ela tal,  
por seer meu ben, que seja seu mal;  
e por aqesto, par Nostro Senhor,  
non queria que mi fizesse ben  
en que perdesse do seu nulha ren,  
ca non é meu ben o que seu mal for.

- a afirmação de uma complexa

teia de relações entre o **amor**, a **cortesía** e o **matrimónio**: íntimo nas relações que sustenta com a **cortesía** (o modo de vida próprio da corte, o meio sóciopolítico onde emergiu e floresceu a chamada **literatura cortês**), o *amor fino* encontra-se, todavia, desvinculado de uma instituição tão importante para os medievos como era a do **casamento**; não deve esta observação ser entendida - e, erradamente, já o foi - como um processo de redução do *amor fino* ao exercício de *jogos de amor extraconjugais* ou a uma *relação cortês pré-nupcial*, já que dela defluiu tão só a ideia de que o *amor fino* era **distinto**, quase sempre certamente também **incompatível**, do/com o **amor conjugal**;

- a afirmação do **amor** como uma relação tão **intensa** e **passional** entre dois seres sexualmente distintos que acaba por conduzir à sua  **fusão espiritual**: como vimos acima, as concepções pré-corteses do amor operavam uma inequívoca separação entre o **amor profano**, que regulava as relações entre humanos do mesmo ou de distinto sexo, e o **amor divino**, que definia os laços que ligavam os humanos ao(s) seu(s) deus(es), reservando esta separação ao **amor divino** a possibilidade de ocorrência de uma **união sagrada** entre os amantes; ora, o que o *amor fino* também traz de novo é o facto de, no seio do **amor profano**, esta  **fusão espiritual** estar ao alcance dos amantes que, com rigor e perseverança, se submetem às complexas regras do *jogo de amor* (este processo de  **fusão espiritual** é líricamente traduzido pelos provençais no *topos* da celebração/experimentação da **JOI**, o supremo **gozo do amor**; este aspecto da lírica amorosa dos trovadores é, contudo, quase desconhecido dos trovadores galaico-portugueses, bem mais inclinados à expressão do sentimento oposto, o da **coita d'amor**, com a quase única excepção de uma contagiante *cantiga d'amor* de Airas Nunez (B 873/V 457), de que transcrevemos a estrofe inicial:

Amor faz a mim amar tal señor  
que é mais fremosa de quantas sei,  
e faz-m'alegr'e faz-me trovador,  
cuidand'en ben semp'r'; e mais vos direi:  
[-ar]

faz-me viver em alegria,  
e faz-me todavia en ben cuidar.

Pois min amor non quer leixar  
e dá-m'esforçe e asperança,  
mal veñ'a qu'en se d'el desasperar.

Estas "novidades", trazidas pelos trovadores da Occitânia às concepções ocidentais do **amor**, não terão contribuído, contrariamente ao que à primeira vista poderá parecer, para uma significativa alteração do estatuto da **mulher** no contexto do sistema juridicopolítico e socioeconómico da Europa medieval. E isto pelo facto de, mau grado a relevância do lugar ocupado e do papel desempenhado pelo *dama* no sistema de relações que *amor fino* pressupunha e regulava, este jogo ter sido por excelência um *jogo de homens*, vale dizer, um espaço onde estes, com espantosa eficácia, podiam *realçar os valores das virilidade* (DUBY, 1993: 345). Não deixaram, porém, de funcionar como o elemento propulsor dos instrumentos juridicopolíticos que, da segunda idade feudal para cá, têm vindo a desenhar o gradual mas firme processo de obtenção da plena cidadania que, *de jure* como *de facto*, lhe é devida. E o facto de uns tantos trovadores, na parte sul da França actual, terem decidido elevar a **mulher** à condição de objecto privilegiado do seu **canto de amor** e do seu **desejo de amor**, de que resultou a **idealização** tanto da figura da mulher como do próprio **desejo**, não terá, com certeza, deixado de concorrer para adensar o caudal dos motivos subjacentes à configuração global de tal processo. Além disso, deram-nos os trovadores muitas das boas páginas da poesia vernácula da Europa ocidental, o que, por si só, deveria constituir razão de sobeja para o nosso regozijo.

Paulo Meneses

Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

#### REFERÊNCIAS

- BREA, Mercedes et alii, eds. (1996). *Lírica Profana Galego-Portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, com estudo biográfico, análise retórica e bibliografia específica*. Santiago de Compostela: Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias Ramón Piñeiro, 1996, 2 volumes.
- DUBY, Georges. (1993). "O modelo cortês". In Georges Duby & Michelle Perrot (eds.) *História das Mulheres no Ocidente* (volume II: A Idade Média, sob a direcção de Christiane Klapisch-Zuber). Porto: Edições Afrontamento.
- LAUSBERG, Heinrich (31982). *Elementos de retórica Literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SINGER, Irving (1987). *The Nature of Love*. 2. Courtyly to Romantic. Chicago-London: The University of Chicago Press.



## SER PROFESSOR

(com perdão de Florbela, a Espanca)

Ser professor é dar, dar-se com paixão,  
Ser pai ou mãe amante de quem  
[não é seu,  
Saber aprender com quem muito viveu,  
Entregar-se, inteiro, com abnegação.

É ter, de mil ofícios, o saber!  
É partilhar a alegria e a tristeza...  
É educar com brandura, mas firmeza!  
É intuir para poder compreender.

É ter fome, é ter sede de aprender,  
Trabalhando com espírito de missão  
E, num abraço, a todos abranger.

É adivinhar, tal e qual como um profeta,  
É ser actor em permanente actuação  
E, quantas vezes, ele também sabe  
[ser poeta!

**Amélia Cândida Cunha**  
Porto, Junho de 2006

<b>AÇORES</b> :::::  Ponta Delgada	:::  Lisboa
16484 Maria Fátima S. Maciel Amaral	16451 José Paulo Garcia Viana
:::  S. Roque Pico	16452 Ana Maria Guerreiro Martins
16476 Maria Ascensão Simas	16458 José Francisco Salgado
<b>ALGARVE</b> :::  Faro	16459 Carlos Alberto Carvalho Baptista
16469 Fernando Dias Santos	16474 Maria Luisa Albino Sousa Costa
16471 Lídia Manuela B. B. Revez Martins	16487 Maria Luthgarda P. R. M. Jesus
:::  Olhão	16489 Maria Fátima C. Oliveira Crespo
16468 Isabel Maria Lopes Sequeira Santos	16490 Margarida Maria Lelis Vicente Cruz
16470 Maria Beatriz A. Galhardo Peres	16491 Maria Helena Nobre Barradas
16472 Maria Teresa J. B. M. Santana	16492 Ana Vitoria Vargas Chaves
<b>AVEIRO</b> :::  Aveiro	<b>MADEIRA</b> :::  Funchal
16453 Maria Laura Martins Ribeiro	16480 Maria Celina Fernandes Correia
16454 António Manuel Naia Martins	<b>PORTALEGRE</b> :::  Ponte Sor
16455 Maria Fernanda M. F. Fernandes	16466 Ana Luisa P. Martins Margarido
16456 Júlio Luis Fernandes	16467 José Rosa Chambel Margarido
16481 Fernanda Almeida Nunes Mendes	16482 Maria Laura Fonseca Dias Lopes
<b>COIMBRA</b> :::  Coimbra	:::  Portalegre
16463 Maria Odete Monteiro Pinto	16457 António Alves Moutinho
<b>LEIRIA</b> :::  Leiria	<b>PORTO</b> :::  Gondomar
16462 Maria Aida C. Santos Lopes	16464 Cecília Maria F. Castro Cardoso
:::  Pombal	16465 Abel Rui Rocha Pereira Cardoso
16483 Laura Domingues Luis	16478 Maria Isabel O. S. M. Rodrigues
<b>LISBOA</b> :::  Alenquer	:::  Porto
16475 Helena Fernandes	16473 Lúcia Jesus Verdelho Ribeiro
:::  Amadora	16477 Laura Maria Jesus Camelo Pinto
16450 Uguete Guerreiro Lopes	16488 Nídia Carmo L. E. Pereira Pinho
:::  Cascais	<b>SANTARÉM</b> :::  Santarém
16479 Maria Arlete P. F. H. S. Lourenço	16486 Maria João Baptista Cândido
16485 Maria Leonor Fonseca Cabral	<b>SETÚBAL</b> :::  Setúbal
	16460 Maria Stuart Baptista
	16461 Emília Jacinta Gentil H. P. C. Elias

**VENDE-SE**  
**LAGOA ÓBIDOS**  
Zona pinhal , junto futuro  
Campo golf com vista p/ Lagoa  
2 moradias ligadas, c/área  
Terreno 1.800 m<sup>2</sup>  
Sala + 3 quartos + 2 wc  
Sala + 1 quarto + 1 wc  
**91 732 39 31**

## Ficha de Inscrição para Viagem

Associado N° ..... Data da viagem: de ..... a .....

Nome .....Telef. ....

Endereço .....

Nome das pessoas a incluir na sua inscrição: .....

.....

Quarto Individual

Quarto Duplo  Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Nota:** Para a inscrição ser aceite é necessária a entrega de 250,00€ por pessoa em nome da ASSP (Assinatura)

## Lourdes

Data prevista: 23 a 30 de Setembro 2006

- 1.º dia - Local de origem/Guadalupe/Madrid
- 2.º dia - Madrid/Zaragoza/Barcelona
- 3.º dia - Barcelona
- 3.º dia - Barcelona/Montserrat/Andorra

5.º dia - Andorra/Lourdes

6.º dia - Lourdes

7.º dia - Lourdes/Burgos/Valladolid

8.º dia - Valladolid/Salamanca/Lisboa

**Preço por pessoa:** (Mínimo: 35 participantes)

Quarto duplo	695,00 Euros
Supl. individual	175,00 Euros

## Alentejo

Data prevista: 5 a 8 de Outubro 2006

- 1.º dia - Lisboa/Arroios/Beja
- 2.º dia - Rota dos Frescos
- 3.º dia - Rota dos Castelos
- 4.º dia - Beja/Mértola/Castro Verde/Lisboa.

**Preço por pessoa:** (Mínimo de 35 participantes)

Em quarto duplo	325 Euros
Supl. individual	60 Euros



## China

De 15 a 29 de Novembro



- 1.º dia - Lisboa/Pequim
- 2.º ao 4.º dia - Pequim
- 5.º dia - Pequim/Xian
- 6.º dia - Xian
- 7.º dia - Xian/Xangai

8.º e 9.º dia - Xangai

10.º dia - Xangai/Guilin

11.º dia - Guilin

12.º dia - Guilin/Hong Kong

13.º dia - Hong Kong

14.º dia - Hong Kong /  
Cidade Europeia /  
Lisboa

**Preço por pessoa**

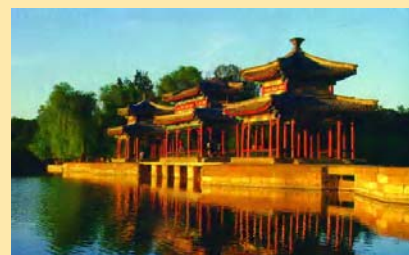
(Mínimo 10 participantes)

Em quarto duplo: 3.260,00 Euros

Supl. Individual: 450,00 Euros

**Hotéis de 4\*\*\*\*, pensão completa**

(do almoço do  
2.º dia ao peq.  
almoço do 14.º  
- excepto no 9.º  
dia em que o  
almoço é livre),  
visitas, guia  
acompanhante.



# Caixa Geral de Depósitos